

Ata da Audiência Pública da Câmara Municipal de Pacatuba, realizada aos vinte e oito dias do mês de maio de 2026, às 09h00, no edifício da sede da Câmara Municipal de Pacatuba, localizada na rua Major Crisanto de Almeida, 195, Centro, Pacatuba – Ceará. A audiência teve como objetivo a apresentação do Relatório de Gestão Fiscal (RGF) e das ações da Secretaria de Saúde referentes ao primeiro quadrimestre de 2026. Sob a presidência da Sra. Vereadora Karina Cordeiro de Souza Rodrigues, secretariado pela vereadora Sra. Raquel Pinto Cavalcante, estiveram presentes os(as) vereadores(as): Dedê Cavalcante, Iran Sá, Deny Gomes e Dr. Durval. Além da secretária de saúde Rosiane Monteiro e sua equipe técnica. Invocando a proteção de Deus e em nome da comunidade, a presidente declarou abertos os trabalhos. A palavra foi concedida à contadora Heloísa Helena, que iniciou cumprimentando a presidente, os vereadores e os munícipes que acompanhavam a audiência, destacando que “é muito importante esse momento, pois é a primeira audiência do ano, estamos começando os quatro primeiros meses e já temos um sinal de como começou o exercício. O recurso é público e é fundamental que a sociedade saiba como está sendo feita a gestão, o atendimento das metas e o equilíbrio das contas”. Heloísa explicou que o resultado orçamentário é basicamente receita menos despesa, comparando com a vida doméstica: “como foi que a gente terminou o mês? Gastei mais do que recebi ou não?”. Informou que no primeiro quadrimestre de 2026 a receita orçamentária foi de R\$ 129.980.394,00, a despesa liquidada de R\$ 116.192.598,00, gerando um superávit de aproximadamente R\$ 13,7 milhões. Ressaltou que esse resultado é positivo e representa uma folga fiscal importante para os próximos quadrimestres, pois a receita costuma ser maior no primeiro e no último quadrimestre, enquanto as despesas ainda estão em fase inicial de execução. Heloísa prosseguiu destacando que a inflação acumulada em 12 meses foi de 4,39% e que a receita cresceu 9,65% em relação ao mesmo período do ano anterior, resultando em crescimento real de 5,26% acima da inflação. Explicou que dos R\$ 129 milhões arrecadados, R\$ 12,3 milhões vieram de impostos, taxas e contribuições, representando 9,5% do total, com crescimento de 33% em relação ao quadrimestre anterior, reflexo da atualização da legislação e do maior controle da arrecadação. A receita patrimonial também cresceu significativamente, passando de R\$ 409 mil em 2024 para R\$ 1,7 milhão em 2026, aumento de mais de 300%, resultado da aplicação imediata dos recursos em operações financeiras. Ressaltou que as transferências correntes representaram 83% da receita total, cerca de R\$ 108 milhões, provenientes principalmente do FPM, ICMS e FUNDEB, e alertou para a dependência do município em relação a essas transferências, defendendo a necessidade de ampliar a autonomia da arrecadação própria. Ao detalhar a despesa, informou que o orçamento inicial para 2026 era de R\$ 455 milhões, ampliado para R\$ 462 milhões após créditos adicionais. Até abril, já haviam sido empenhados R\$ 274,5 milhões, dos quais R\$ 116,1 milhões foram efetivamente executados. Explicou que 53% das despesas foram destinadas a pessoal, 42% a outras despesas correntes e apenas 5% restaram para investimentos e amortização da dívida. Destacou que saúde e educação juntas consumiram mais de 50% da execução da despesa, evidenciando o peso dessas áreas no orçamento. Informou que a dívida consolidada fechou o quadrimestre em 28,41% da receita corrente líquida, dentro de limite confortável em relação ao teto de 120% estabelecido pelo Senado Federal. Sobre os restos a pagar, explicou que 46% foram quitados nos primeiros quatro meses, mas alertou que ainda há saldo elevado herdado de gestões anteriores, exigindo administração cuidadosa nos próximos anos. Após a exposição fiscal, a secretária de saúde Rosiane Monteiro tomou a palavra, acompanhada de sua equipe técnica. Iniciou destacando que a apresentação cumpria a Lei Complementar 141/2012 e reforçou o compromisso da Secretaria com a transparência e a responsabilidade na aplicação dos recursos. Rosiane explicou que a saúde é financiada por três fontes: município, estado e União. Informou que a previsão para o ano era de R\$ 174 milhões, dos quais já haviam sido realizados quase R\$ 60 milhões até abril. Ressaltou que o município aplicou R\$ 14,9 milhões na saúde, o que corresponde a 24,86% das receitas próprias, superando o mínimo constitucional de 15%. Ao detalhar os gastos, explicou que R\$ 8,3 milhões foram destinados à assistência hospitalar e ambulatorial, principalmente na UPA e no hospital municipal, R\$ 5,3 milhões à atenção básica, porta de entrada do sistema, e R\$ 1,8 milhão às atividades de gestão. Destacou que os recursos da União somaram R\$ 11,3 milhões para o SUS e os do Estado R\$ 5,4 milhões, dos quais R\$ 5 milhões vieram por meio de emenda parlamentar do deputado Firmo, sem a qual o valor teria sido de apenas R\$ 440 mil. Rosiane enfatizou que “a saúde no Brasil é cara, e para municípios como Pacatuba o esforço é ainda maior. Por isso, é fundamental que o Estado e a União ampliem os repasses”. Na sequência, a diretora da Atenção Primária, Tamires Barbosa, foi convidada a falar. Ela



CÂMARA MUNICIPAL DE

Pacatuba

JUNTOS PARA AVANÇAR

apresentou os dados da imunização, mostrando evolução nas coberturas vacinais, aumento no número de doses aplicadas entre 2024 e 2025 e ações como capacitações, campanhas, Dia D de vacinação e atividades nas escolas. Destacou a melhoria na estrutura de algumas salas de vacina, como no Timbozinho e na Vila da Mata. Tamires também abordou a área materno-infantil, apresentando dados de nascidos vivos, casos de baixo peso, gestantes adolescentes e óbitos fetais. Informou que o município realiza testes do pezinho, orelhinha e linguinha, e que o comitê de mortalidade materno-infantil está atuando para analisar causas como pré-eclâmpsia e diabetes gestacional. Em seguida, o diretor da Vigilância Sanitária, Torcápio Vieira, fez uso da palavra para destacar as ações de fiscalização realizadas no período, ressaltando o compromisso da equipe em garantir a segurança sanitária da população e o cumprimento das normas de saúde pública. Felipe Carvalho, presidente do Conselho Municipal de Saúde, também se manifestou, reforçando a importância da participação social no acompanhamento das políticas públicas e destacando que “o conselho tem buscado estar presente em todas as etapas, garantindo que a população seja ouvida e que as decisões sejam tomadas de forma democrática e transparente”. Após as apresentações, alguns vereadores fizeram observações, elogiando a clareza da exposição da contadora e da secretária, mas também manifestando preocupação com o elevado comprometimento da receita com despesas correntes e com a insuficiência dos repasses estaduais. A presidente Karina Cordeiro agradeceu a presença de todos, reforçou o papel da Câmara como espaço de fiscalização e transparência e declarou encerrada a audiência pública. Para constar, eu _____ como primeira secretária, lavrei a presente ata, que após lida e aprovada será assinada pela mesa diretora e demais Edis presentes.

Assinaturas:

1. Karina Cordeiro dos Anjos
2. Raquel Rêto Cavalcante
3. Deylan
4. Amil
5. Audência Jun de Sena
6. [Assinatura]



LISTA DE PRESENÇAS

AUDIÊNCIA PÚBLICA
28.05.2026

APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO DE GESTÃO FISCAL (RGF) E AÇÕES DA SECRETARIA DE SAÚDE DO 1º QUADRIMESTRE DE 2026 – GESTÃO SUS.

1 Heloisa Helena Maia Teles

2

3 Roscane Vaz Monteiro

4

Francisco José da Silva

5

Ana Paula Lima dos Santos

6

Felipe Lopes de Lima Carneiro

7

8

Dorival

9

10

Edris de Jesus

11

12

13

14